

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

Senhores Deputados à Assembleia da República,

Senhoras e Senhores Presidentes das Assembleias e Juntas de Freguesia,

Caros Autarcas,

Senhoras e Senhores Homenageados,

Senhoras e Senhores Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Encontramo-nos neste Dia do Município, momento mais solene na Festa em Honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, para distinguir e, desse modo, prestar a nossa homenagem aos cidadãos e entidades que, de forma singular, têm enaltecido o nosso Concelho.

E temos motivos para estarmos orgulhosos do nosso município.

Não só por aqueles que hoje reconhecemos, pela nossa história, cultura e tradições mas porque, pesem todas as dificuldades que enfrentamos, somos um dos concelhos mais empreendedores do país.

Um estudo recente da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, sobre “Determinantes do Empreendedorismo ao Nível do Poder Político em Portugal”, baseado na análise das iniciativas públicas inovadoras, coloca o Município da Moita em oitavo lugar na avaliação do empreendedorismo global, e em décimo lugar, ao nível do empreendedorismo de infra-estruturas. As conclusões deste estudo não nos surpreendem mas são, obviamente, motivo de orgulho, e um incentivo para ambicionarmos sempre mais em prol de um futuro melhor para a nossa terra.

---

Tal como acontece com o Prémio Nacional "Mobilidade em Bicicleta" atribuído pela Federação Portuguesa de Cicloturismo e Utilizadores de Bicicleta, que distingue este ano o Município da Moita, na área das autarquias.

Sabemos que continuamos a ter um longo caminho a percorrer para alcançarmos um processo assertivo de desenvolvimento sustentado, atento às novas necessidades e expectativas para o futuro do território, bem como ao sentir das nossas gentes.

Um caminho que queremos que seja feito de progresso e crescimento, que proporcione à nossa região as infra estruturas necessárias para conseguirmos esses objectivos.

Minhas senhoras e meus senhores,

Sendo este um dia de festa e regozijo não nos podemos alhear da grave situação económico-financeira e social em que o país se encontra, nem podemos esquecer, por um instante que seja, as medidas políticas que têm sido tomadas nos últimos meses com consequências gravosas na vida de todos nós.

O Poder Local Democrático, uma das maiores conquistas do 25 de Abril de 1974, está, a pretexto das medidas restritivas impostas pela Troika, a ser objecto de um dos mais fortes ataques de sempre: seja pela redução das transferências para as autarquias locais em mais de 175 milhões de euros imposta para 2012 (valor que acresce ao corte de 327 milhões de euros já verificados em 2010 e 2011); seja pela redução em 2% dos trabalhadores da Administração Local; ou pela reorganização administrativa que nos querem impor.

---

Com tantas reduções e nas actuais condições, os municípios encontram-se no seu limite, face ao crescente papel que têm vindo a assumir na intervenção social, à dificuldade no acesso ao crédito para financiamento de projectos comunitários, entre outros.

Ainda assim, nos últimos anos, os municípios não só não contribuíram para o agravamento do défice da Administração Pública, como têm mesmo um *superavit*, que em 2010 chegou aos 70 milhões de euros. Importa salientar que nos últimos 2 anos, os municípios têm sido o principal suporte para a alavancagem da execução dos Fundos Comunitários, e são responsáveis por mais de 50% do investimento público e por 18% do emprego público, sendo as transferências do Orçamento de Estado para as autarquias somente na ordem dos 10% da despesa pública.

Devo aqui reafirmar que o Município da Moita vive uma situação financeira estável, graças a uma gestão rigorosa e transparente, não prescindindo daquilo que é a nossa identidade cultural, como é o caso das Festas em Honra de Nossa Senhora da Boa Viagem.

Pesem embora todos estes dados, e no que se refere à Península de Setúbal, especialmente ao Município da Moita, continuamos a assistir a uma deliberada falta de investimento público. Esta situação é geradora de graves desequilíbrios e problemas sociais, a que se junta a pesada crise económica que vivenciamos.

Não podemos aceitar que nos continuem a fazer sucessivas promessas e que em prol dos ventos político-partidários que sopram na maioria governamental essas promessas caiam em saco roto.

---

Falo concretamente dos projectos regionais e nacionais, que representam um forte investimento na Península de Setúbal, no caminho do progresso, e que foram suspensos para reavaliação, como a Terceira Travessia do Tejo, o Novo Aeroporto de Lisboa, a Alta Velocidade, a par da indefinição quanto ao futuro da rede do Metro Sul do Tejo, ou o cancelamento de investimentos que compõem a Circular Regional Interna da Península de Setúbal – CRIPS, fundamental para a acessibilidade rodoviária e maior mobilidade entre os municípios.

Os responsáveis políticos que gerem os destinos do nosso país têm de demonstrar mais respeito pelo Poder Local Democrático. Somos os representantes legítimos mais próximos das populações, por isso exigimos ter um papel activo na tomada de decisões que afectam o dia-a-dia dos munícipes e interventivo relativamente aos estudos que estão a ser delineados nomeadamente para as novas ligações viárias entre o Montijo e Barreiro e que podem comprometer uma infraestrutura fundamental para o Município – a CREM, bem como o frágil equilíbrio desta zona do Estuário do Tejo.

Tejo que faz parte integrante das nossas raízes, um rio que tem sido a alma das nossas gentes e da nossa cultura ribeirinha, o sustento de inúmeras famílias e o nosso orgulho. Mas esta riqueza que nos é tão querida e que tem estado sempre ao nosso alcance está a ser ameaçada porquanto as alterações à Lei da Água põem em causa a manutenção das associações náuticas nos espaços que lhes pertencem, enquanto legítimas guardiãs das margens do Tejo, do nosso património e identidade ribeirinha.

Não nos resignámos perante as alterações à Lei, interpelámos a então ministra do Ambiente, contactámos as entidades, directa ou indirectamente, envolvidas e, numa reunião realizada na passada semana, o Senhor Secretário de Estado

---

do Mar solicitou o nosso contributo para que seja encontrada uma solução que vá ao encontro das associações náuticas e estaleiros tradicionais.

Tudo faremos para que estas possam prosseguir com a sua actividade preservando a ligação ao rio e o nosso património fluvial, com as embarcações típicas do Tejo.

Minhas senhoras e meus senhores,

Quero aproveitar a vossa presença e esta sessão solene para saudar os Trabalhadores da Autarquia pelo seu trabalho e dedicação. Estamos, como sempre estivemos, ao seu lado para enfrentarmos as contrariedades e dificuldades, lutando sempre pelos seus direitos e por um futuro melhor.

Um agradecimento às mulheres e homens que integram a Comissão Coordenadora das Festas, que se entregam com dedicação para que as festas da sua terra sejam novamente um êxito, e cujo reconhecimento maior que lhes podemos dirigir é simplesmente: Muito Obrigado.

Falemos agora dos homenageados.

A medalha de Honra do Município é este ano atribuída a duas entidades: a Academia Musical e Recreativa 8 de Janeiro, fundada em 1936 e sedeadada em Alhos Vedros, tem sido uma das maiores dinamizadoras da actividade cultural e desportiva da freguesia, de que se destaca a Feira do Livro que soma 40 anos e 40 edições, e que foi um dos rostos da luta anti-fascista no nosso concelho.

Distinguimos igualmente a CERCIMB – Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Moita e Barreiro – criada em 1975, por um grupo de pais confrontado com a necessidade de encontrar uma

---

resposta educativa para os seus filhos portadores de deficiência mental e/ou multideficiência. Este é reconhecimento pelo seu trabalho e dedicação.

Com a medalha de mérito artístico e cultural distinguimos Francisco Landum, viveu parte da sua infância, juventude e início da vida adulta na Baixa da Banheira. Mais conhecido pelo pseudónimo, Ricardo Landum é autor, compositor e produtor, responsável por inúmeros êxitos do panorama musical português.

A medalha de mérito económico e social é este ano atribuída à COMIMBA, com elevada reputação no comércio de bacalhau, instalada na freguesia do Gaio-Rosário, emprega mais de duas dezenas de pessoas. Em boa hora a Ribeiraves adquiriu esta empresa, e graças ao forte investimento realizado ao longo dos tempos transformou a COMIMBA na maior fábrica do mundo a operar exclusivamente no sector do bacalhau.

Em meu nome e do Município o nosso agradecimento por contribuírem para a elevação do nome do nosso Município.

Bem Hajam!

Agradeço por fim a presença de todos nesta sessão solene.

Viva o Município da Moita!